Vitrine de Curiosidades

Fogão portátil com forno
Metalúrgica ALBA
Portugal (Aveiro - Albergaria-a-Velha), *c.* 1920-1950
Chapa metálica e vidro
MAH.R.2016.0662
A. 60 x C. 41,5 x L. 40 cm

Nesta Vitrina de Curiosidades apresenta-se um curiosíssimo fogão portátil que agrega a particularidade de ter acoplado um forno de formato cilíndrico com porta de vidro basculante, num dos topos. As duas placas circulares do fogão, destinadas a suportar panelas e tachos, posicionam-se sobre o cilindro e, no lado oposto, dois pés em verga de ferro permitem que o conjunto esteja afastado do chão, mas também que se possa transferir para onde for mais útil ao utilizador. O equipamento funcionaria em associação com um fogareiro a petróleo, gerador de energia que se instalaria entre os pés.

A gravação em relevo nas chapas do fogão da palavra ALBA, atesta ser produto da Metalúrgica ALBA, unidade industrial fundada em 1928, na localidade de Albergaria-a-Velha, no distrito de Aveiro, por Augusto Pereira Martins (Sever do Vouga, 1885-Albergaria-a-Velha, 1960), exímio artista fundidor que desde cedo, com o pai e os tios, trabalhou na área.

Ainda muito jovem, certamente em busca de oportunidades de negócio e de afirmação pessoal, Augusto Martins fixa residência em Ponta Delgada entre 1902 e 1905, cidade aonde regressa em data incerta depois de ter estado nos Estados Unidos da América, e ali monta uma fundição. Em 1921, de volta ao continente, instala-se em Albergaria-a-Velha onde cria a Fundição Lisbonense, denominação entretanto alterada para Fundição Albergariense e, em 1928, para Metalúrgica ALBA. A ALBA foi, praticamente durante todo o século XX, uma das maiores fundições em Portugal, cujo impacto nacional e internacional é confirmado pelos valores de exportação, de que foi responsável, principalmente para as ex-colónias.

A história da fábrica ALBA acompanha todo o processo de industrialização do país vivido durante o Estado Novo e é um arquétipo de empresa paternalista que contribuiu para a consolidação do perfil corporativo do Estado português na primeira metade do século XX. Foi nesse âmbito que a ALBA e o seu fundador interpretaram ações de caráter assistencialista e lúdico-culturais, abrindo refeitórios populares (uma *Cozinha* e uma *Sopa dos Pobres*), construindo um cineteatro, um hospital, um bairro social e uma *Casa da Criança* para apoio aos filhos dos seus trabalhadores.

Fundou ainda a Banda Alba (Banda das Fábricas Metalúrgicas Alba) e o Sport Clube Alba.

Adequado para atividades de ar livre, este fogão e forno portátil é, também, um indelével testemunho da alteração das formas de convívio e do gosto pela apreciação da natureza de meados do século XX, quando o campismo começa a fazer parte das rotinas de veraneio dos portugueses.

Esta peça foi doada ao Museu de Angra do Heroísmo em 1989 por Antonieta Belo Pamplona de Oliveira e integra a Unidade de Gestão de Etnografia.